



Augusto César Moreno nasceu em Lagoaça, a 10 de novembro de 1870. Ninguém imaginava que tinha nascido um dos homens mais ilustres do nosso distrito e que pela sua conduta e inteligência viria a ser credor da memória reconhecida dos conterrâneos e até de todo o país.

Apesar de ter falecido com 84 anos, na sua residência, na cidade do Porto, Augusto Moreno continua vivo, tendo o seu nome um lugar destacado nesta cidade, quer pelas suas qualidades literárias, quer pelas virtudes morais que o caracterizaram.

Entre 1887 e 1890, Augusto César Moreno, tira o seu Curso na Escola Normal do Porto, onde recebe vários prémios com altas classificações. Foi ensinar em Mogadouro, Aldeia Galega do Ribatejo (atual Montijo) e em Miranda do Douro, tendo ingressado depois na escola do Ensino Normal de Bragança.

Augusto César Moreno, foi prosador e poeta de mérito, tendo colaborado, ainda como estudante, na Gazeta Fiscal de Alvorada de Famalicão e mais tarde colaborou com as seguintes publicações: Revista Nova de Trindade Coelho, Revista Lusitana de Leite de Vasconcelos, Tribuna de Pires de Avelanoso e ainda Educação Nacional, Ocidente, Revista de Portugal e Brasília e Jornal O Primeiro de Janeiro onde tinha uma secção de perguntas e respostas sobre prosódia, intitulada Como falar... Como escrever...

Entre as principais obras de Augusto Moreno, encontramos o Dicionário Popular Elementar e Suplementar de Língua Portuguesa (4 volumes), Lições de Análise, Fonética e Ortografia (3 volumes), Português Popular (2 volumes), Glossário Transmontano, Palavras e Ideias, Curiosidades Filosóficas dentro e fora do Português, Dicionário de Sinónimos da Língua Portuguesa, etc. Em colaboração com Cardoso Júnior e José Pedro Machado dirigiu o Grande Vocabulário Ortográfico luso-brasileiro e a atualização e revisão do Dicionário de Moraes.

A sua obra constitui por si só motivo suficiente para ter sido escolhido patrono da nossa escola, tendo desta forma ficado paga uma dívida de gratidão a quem tanto deu com a sua ação educativa.

Augusto Moreno não era dado a grandes relações sociais, talvez por estar atacado por uma surdez não remediável por qualquer aparelho auditivo.

Era simples nos seus hábitos e na sua maneira de ser, sóbrio e modesto, afirmando muitas vezes que sabia muito pouco ou nada e que precisava saber mais, muito mais. Este seu interesse por saber sempre mais, fez com que já de idade avançada se dedicasse ao estudo das línguas mortas que lhe foram necessárias. Trabalhava até de madrugada para cumprir os compromissos que tinha com as editoras, às quais corrigia obras a editar.

Augusto Moreno era um homem muito metódico, chamando a si toda a responsabilidade de datas ou acontecimentos que interessassem à família, de tudo tomava nota na sua agenda.

Augusto Moreno era um homem vivo, culto, filólogo, prosador, poeta, poliglota, tendo tido uma vida de inteira e permanente investigação e também dado a sua ajuda em benefício da comunidade.

Também teve o seu ideal político. Foi republicano e apesar de ser ateu confesso tinha como grande amigo o Rev. Padre Pinheiro que o acompanhou nos últimos momentos da sua vida. Era respeitador e tolerante com as ideias do seu semelhante.